

AVENÇA

# A REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa

Semnario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

## ASSISTENCIA

## Factos & Noticias

Em artigos anteriores, focámos os inconvenientes da centralização e as vantagens da descentralização da assistência.

Hoje iremos mostrar que a pesar de pagarmos muitos milhares de escudos para a Direcção Geral de Assistência, nada recebemos, em comparação com o que dispendemos, nem tão pouco, os hospitais civis e escolares de Lisboa, Coimbra e Porto, recebem os doentes pobres, da provincia.

Para a Assistência Central, chamemos-lhe assim, contribui a provincia e todo o país em geral, com algumas dezenas de milhar de escudos; trinta, quarenta mil? não podemos dizer ao certo.

Mas o que podemos afirmar, é que a assistência recebe muitos milhares de contos.

Da importância recebida, a Direcção Geral de Assistência, distribuiu pela provincia, seis mil contos

Ao nosso concelho, foram distribuídos cerca de seis mil escudos; aos concelhos em volta, distribuíram importâncias irrisórias; concelhos há e misericórdias a quem não distribuíram mil escudos!

A parte de leão desta distribuição, ainda cabe às principais cidades, sobretudo, Coimbra, Porto e, creio, que Braga.

A assistência de Figueiró, competiram cerca de seis mil escudos.

Não tendo a Misericórdia desta vila outros recursos, a importância com que ficou para socorrer os pobres e doentes que necessitem, medicamentos, tratamentos ou hospitalização, é apenas esta: — de cerca de seis mil escudos.

Pergunta-se: poder-se-á fazer assistência, neste concelho, que tem cerca de doze mil habitantes, com esta tão diminuta importância?

Não.

Os individuos necessitados, ficam sujeitos ao vai-vem da sorte, vindo a succumbir na miséria, se a alma caridosa dum vizinho, se não compadecer deles.

E se estes individuos neces-

sitarem de hospitalização, não são recebidos nos hospitais das grandes cidades, sem que as respectivas Câmaras se responsabilisem pelo seu pagamento.

Os hospitais centrais de Lisboa, Coimbra ou Porto, só recebem os doentes pobres dos seus respectivos concelhos; todos os outros, toda a provincia é obrigada a pagar o internamento dos seus doentes.

A pesar de cada concelho pagar muitas dezenas de contos e, mesmo centenas, conforme a sua categoria, para a Assistência Central, doente algum entra nos hospitais, sem efectuar o seu pagamento adiantado e quando não possam pagar, são as Câmaras obrigadas a fazê lo.

Cáimos neste absurdo. Vivemos, na provincia, como se não houvesse assistência, e ainda com a agravante de pagarmos, sob esta rubrica, milhares e milhares de escudos.

A assistência existe, mas é para as três principais cidades, as outras, a parte restante do país, são esquecidas; esta, sob este ponto de vista, só paga e quando precisa de recorrer aos seus hospitais, é forçada, novamente, a pagar.

Será esta disposição de lei, justa?

Afigura-se-nos que não. Há, portanto, que alterá-la e, alterá-la quanto antes.

Estamos convencidos de que se este estado de coisas, for conhecido de sua Ex.ª o sr. Presidente de Conselho ou do sr. Ministro do Interior, procurarão e, duma forma decisiva, modificar tal lei.

E' o que urge fazer.

E como?

Aos entendidos, nesta matéria, compete arranjar uma solução.

Quanto a nós, afigura-se-nos que o problema, é de relativa facilidade de resolução.

Bastaria criar, à maneira do que se faz lá fóra, um Sub-Secretariado do Estado, chamado Sub-Secretariado do Estado de Assistência, a que ficasse subordinada toda a assistência do país, os hospitais concelhios,

rurais e até a própria Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Este sub-secretariado, distribuiria uma percentagem, a fixar, proporcional, ao que cada concelho paga e de harmonia com as suas necessidades e condições de hospitalizações locais.

E com esta verba e com o que cada Câmara contribui para a hospitalização dos seus doentes, nos hospitais das três grandes cidades, se não se resolvesse por completo este problema, pelo menos, remediava-o, de momento, o que não é indifferente.

E assim, sairíamos desta péssima situação, em que nos encontramos.

Desta forma, os necessitados encontrariam um pronto socorro, ao passo que a predominar o que está, assistimos, constantemente, a ver succumbir doentes que não podendo ser internados, em hospitais e morren, na mais completa miséria.

E casos desta natureza, registam-se dia a dia.

Individuos pobres, atacados de tuberculose, fóra de Lisboa, Porto ou Coimbra, têm de sujeitar-se à caridade local, pois não podem ser internados, nos hospitais apropriados.

Em quaisquer destas cidades, existem dispensários, hospitais, preventórios e sanatórios, mas só lá podem entrar os doentes do seu distrito; os de fóra, estão condenados; estes, ficam entregues única e simplesmente, à caridade humana.

Dai, se dizer-se que esta terrível enfermidade, que ceifa uma pessoa, por cada quarto de hora, só é tratável nas pessoas ricas; as outras, as desprotegidas de meios, estão condenadas.

E' a triste realidade, o que narramos.

E sendo assim, porque o é, será justo, será humano que se não procure um remédio para este mal estar?

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

### As Festas de Lisboa

As festas que se realizaram em Lisboa—chamadas festas da cidade—marcaram um acontecimento, a que desde há muito, não estavamos habituados.

A provincia aflui a Lisboa e até do estrangeiro vieram milhares de pessoas, a fim de ver as festas, que foram sem duvida as mais importantes a que temos assistido, decorrendo na melhor ordem e sem uma nota discordante.

Este facto, é muito para apreciar, e, tanto mais que só o Estado Novo, foi capaz de restabelecer, o respeito, disciplina e ordem, a que desde há muito, não andavamos afeitos.

O Congresso da União Nacional, a recepção no Porto a sua ex.ª o sr. Presidente de Conselho e agora as Festas da Cidade, defeniram claramente que a nossa ideologia política assentou em novas bases, firmadas por um cunho especial, de ordem, autoridade e moral que se impõe à consideração geral.

São estes factos que gostosamente salientamos.

### José Correia de Amorim

Em serviço de inspecção escolar, esteve nesta vila o sr. José Correia de Amorim, digno Sub Inspector do Distrito Escolar de Leiria.

Tivemos muito prazer em cumprimentar este nosso respeitável amigo que é um dos mais dedicados ornamentos do Estado Novo.

### Exposição Colonial

Abre hoje, no Porto, a Exposição Colonial que, segundo informam, é das melhores exposições, que a cidade capital do norte, leva a efeito.

### Festa de despedida

Os alunos do Instituto Secundário e Técnico desta vila, realizam amanhã a sua festa de despedida do presente ano lectivo.

Exaustos, das aturadas canseiras dum ano escolar que, breve, vai ter o seu fim, têm ainda, os rapazes, uma temperada disposição para, durante algumas horas, se reunirem com os seus professores e suas famílias em convívio alegre e festivo.

Foi gentilmente cedida para esse fim, a quinta do ex.º sr. Joaquim Lopes de Paiva.

São nossos desejos que, como consequência da sua alegria tenham, em semana lá bem próxima, a satisfação dum bom resultado dos seus trabalhos.

E' também amanhã que se realiza na sede do Instituto, a exposição dos desenhos escolares, feitos no decorrer do ano.

Conforme nos consta, encontram-se ali trabalhos merecedores de atenção.

### Excursão de estudo

Foi no dia três deste mês que se realizou a excursão dos alunos do nosso Instituto.

Acompanhados pelo seu sub-director e mais professores, saíram desta vila por cerca das 8 horas da manhã, fazendo percurso pela Leusã para o Bussaco, Curia e Aveiro e voltando no mesmo dia por Coimbra. Percorreram-se assim cerca de 300 quilómetros.

E' nossa humilde opinião que, para estas excursões produzirem os efeitos instrutivos que muito acertadamente se lhes atribuem, há necessidade de serem feitas com tempo para, proveitosamente, se apreciarem os pontos interessantes e que oferecem objecto de estudo.

Porém, como nos foi informado, a verba de que o Instituto dispunha para isso, era muito inferior e houve que limitar a excursão à ideia dum passeio de turismo.

Não era, pois, desacertado que em futuros anos se aumentasse a verba ou, para não ir afectar as disponibilidades das famílias, se fizesse um programa de excursão mais reduzido.

### Padre José Ferreira Lacerda

Dau-nos o prazer da sua visita o sr. Padre José Ferreira de Lacerda, illustre director do nosso Colégio o «Mensageiro», de Leiria, digno pároco da freguesia dos Milagres e nosso presado amigo.

### Informações

**Movimento de Letras**—No primeiro trimestre do ano corrente o número de letras descontadas, (moeda nacional), no continente e ilhas, foi de 8.503, no valor de 27.197.162\$00, contra 8.894, no de 26.093.499\$00 em igual período do ano anterior.

Nos mesmos meses o desconto de letras, no continente, foi de 397.184.733\$00, em igual período de 1933.

**Melhoramentos rurais**—No mês de Abril do corrente ano foram concedidas pelo Estado participações para melhoramentos rurais no valor de 1.744.843\$10 em relação a obras orçadas em 3.792.291\$18.

O total de participações concedidas desde Outubro de 1932 é de 22.398.121\$23, em relação a obras no valor de 58.050.184\$82.

As importâncias referidas foram applicadas na construção de 722.435,24 de estradas e caminhos e na reparação de 891.620,32; e na construção de 687 fontes, lavadouros, etc., e na reparação de 55.



## A Caça ás feras é proibida

O congresso de protecção á fauna e flora africana, reunido recentemente em Londres, chegou á conclusão de que deve ser proibida a caça ás feras, estribando-se para isso em principios de humanitarismo que podem impressionar os leigos em tais assuntos.

Para mim, porém, que conheço a Africa nos seus mais reconditos porneros por ter sulcado os seus sertões durante mais de vinte anos, tal conclusão não passa de um acto de maldade, certamente inconsciente em nove decimos dos votantes. mas originariamente inspira no interesse egoistico dalguns bolsistas que procuram o apoio de sentimentos generosos para velar o sofrimento de centenas de milhar de homens que nessa conferencia não tinham delegado.

Logo que pelos jornais tive conhecimento da organização da conferencia a que a Nação enviou dois delegados, os quais, não sendo caçadores nem sertanejos africanos, se deixaram guiar unicamente por sentimentos de bondade escrevi nas minhas notas.

—Nada podem sofrer a fauna e a flora de um continente onde a densidade de população é inferior, na região tropical, a dois habitantes por quilómetros, ou seja um macho valido mas desarmado por cada trezentos hectares.

«Esta é a verdade, embora ela não convenha ao Mercado Internacional do Marfim».

Vão-se povoando com europeus, sertões que há duas duzias de anos eram descohecidos da raça branca; e estes homens verificam a profunda miséria dos povos que habitam as regiões onde o elefante abunda, elevando-se cada vez mais clamorosos os protestos perante as autoridades que já, pelas leis existentes, protegem os animais daninhos.

A recente conferencia de Londres nada tem de espontanea.

E' a reacção contra esses clamores.

Apagam o fogo antes que alastre.

E' que seria escabroso provocar a conferencia só para proteger o o elefante—porque nada mais se visa—e assim, apesar do animal ser corpulento, passa despercebido no meio da outra bicharia: gorilas, hipopotamos, etc.

Transcrevo:

«Não foram incluídos na listas os leões, os ugres e outras feras de raça felina; mas tomaram-se sobre eles medidas restritivas».

Por que não se restringe também, em Portugal, a caça aos lobos e ás viboras?

Eu admito a protecção para as aves, porque são belas e uteis. Para o rinoceronte e para o hipopotamo, quasi inofensivos. Vou mesmo até ao gorila e ao chimpanzé, que são nocivos o (o sr. Max. gerente de uma plantação, só para defezela matou no Konlou, na Africa Equatorial Francesa mais de quarenta gorilas!). E admito-a, porque, se o destino do homem na terra é sofrer e morrer depois, os pobres negros que se conformem com a calamidade, visto que esses dois quadrumanos, geralmente só devastam de dia.

Mas o elefante devasta continuamente, de dia e de noite. Tão descarado, que chega a estacionar dentro das povoações! Atravessá las, então, é de todos os dias!

E' impossivel circunscrever o seu «habitat» ás regiões reservadas. O elefante não vive sem a companhia do homem. por preferir o gosto do milho, da mandioca e da banana ao

## RECORTES

### Um apelo das mulheres a favor da Paz

A França uniu-se ao apelo comovedor das mulheres e mãis de todo o mundo, dirigindo-se aos chefes espirituais do Universo para que se unam num grande movimento em defesa da paz.

O referido apelo está redigido da seguinte forma: «Porque somos mulheres, a nossa força crendo ou não em Deus, é o amor que nos dá o privilegio de passar por cima de todas as pragmaticas da diplomacia.

«Movidas por uma grande ansiedade, fazemos um fervoroso apelo a todos os chefes religiosos de todas as confissões, ao Papa, bispos, ministros, rabins, etc. A todos os chefes espirituais de todas as raças, a todos os filosofos e pensadores, a todos aqueles que por terem fé numa crença ou num ideal, sirvam ao espirito. Sabemos tudo o que têm feito estes homens para despertar a opinião pública; apesar de tudo, encontram-se ao pé do abismo.

«O mundo está em perigo. Nós as mulheres, nunca pudemos entender como podem intimidar as potências internacionais da morte as potencias internacionais espirituais da vida. Queremos ter confiança no poder dessas potencias espirituais, unidas num unico impulso, em nome de todas as crianças alegres e livres das preocupações do mundo, em nome das mãis que os vêem crescer com a inquietação nas suas almas, aspiramos a que essas forças espirituais, porque podem e devem fazê-lo, implantam o exemplo da sua união sagrada e lutem sem cessar para se conseguirem de todos os governos responsaveis que as armas caiam de todas as mãos».

Um trabalhador do campo, do lugar de Peroficós, próximo do Sabugal, tendo amealhado uns cruzados, lembrou-se de que era analfabeto e á sua custa mandou construir uma escola.

Assim o referiram os jormais da provincia *Correio Elvense e Distrito da Guarda*, com justo relêvo.

Alguns homens nas condições do sr. Manuel José, que assim se chama o benemérito, constroem em rega capelas ou casas de recreio, o que está longe de ser um mal, mas fica também muito aquem do bem que é um edificio escolar.

Por que se lembrou o sr. Manuel José, singularmente, de erguer uma escola?

Talvez porque em Peroficós a não houvesse, e por isso ele não tivesse chegado a aprender a escrever o seu nome.

Escreve-o agora em letras de relêvo na fachada da pequenina escola aldeã. Onde devia haver um revoltado, ficou um cidadão exemplar.

Mas subsiste um leve ironia no seu gesto, que oxalá as gentes leradas e de dinheiro consigam entender.

As folhas, raizes, ervas e frutos selvaticos.

Se duas povoações estiverem separadas por um quilómetro de zona deshabitada, ele frequenta-as alternadamente.

—Para que a restrição seja mais eficiente; adoptaram-se medidas tendentes a diminuir o comercio de derivados de caça, tais como marfim, penas, peles, etc.

E eu oponho:

1.º O comercio de penas e peles

## EDITAL

O dr. Manuel Simões Barreiros; Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico que se encontram em reclamação na Secretaria desta Camara Municipal, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, pelo prazo de vinte a contar da data do presente edital os lançamentos dos seguintes impostos:

1.º—Impostos sobre applicação de capitais, respeitante ao ano económico de 1933-1934.

2.º—Imposto sobre veiculos, respeitante ao ano económico de 1934-1935.

Para constar, se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume.

Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Camara Municipal, 10 de Junho de 1934.

O Presidente da Câmara  
Manoel Simões Barreiros

### Comarca de Figueiró dos Vinhos

#### Anuncio Divorcio

(1.ª Publicação)

Pelo Juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio da 1.ª Secção, foi decretado o divorcio entre os conjugues Guilhermina da Conceição, de Marvila das Bairradas, freguesia de Figueiró dos Vinhos e Manuel Vitorino, auzente em parte incerta e natural do lugar de Santo Antonio das Bairradas, com o fundamento no n.º 4 do art.º 4.º do decreto de 3 de Novembro de 1910. (Lei do Divorcio,) por sentença de 22 de Maio de 1934, com transito em julgado.

Figueiró dos Vinhos 4 de Junho

O chefe da 1.ª secção

Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito,

Bravo Serra

#### Anuncio

### COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(3.ª Praça)

Faz-se saber que no dia 17 de Junho corrente pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito á praça José Malhoa, desta vila, vai á terceira praça para ser arrematado por qualquer preço oferecido, o imóvel abaixo designado, penhorado na execução por multa e imposto de justiça que o Ministério Público move contra Manuel Victorino, casado, proprietário residente em Marvila das Bairradas e ausente em parte incerta do Paiz e em que foi condenado em policia de ausentes, por sentença de 21 de Outubro do ano passado.

IMOVEL

1.º—Uma horta sita na «Pedra do Moinho» limite das Bairradas, freguesia e comarca ditas.

Pelo presenta são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, aos 11 de Junho de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção

Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Bravo Serra

de caça africano, é insignificante, inexistente mesmo.

2.º O marfim em deposito, actualmente invendável, só por virtude das decisões da conferencia de Londres fico já muito valorizado, visto que as suas decisões asseguram a escassez, ficando satisfeito assim o egoistico interesse de alguns bolsis-

## CONSULTORIO DENTARIO

DE

### A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes  
— Dentes Artificiais —

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

### Comarca de Figueiró dos Vinhos

#### Anuncio

Editos de 30 dias

Faz-se saber que pela 2.ª secção deste juizo correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação dos presentes no jornal local notificando Raul Ascensão Silveira e esposa Dona Maria do Nascimento Tomaz Agria Silveira, desta vila, mas actualmente ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, de que por escritura publica lavrada nas notas do notário Dr. João Deniz de Carvalho, de Figueiró dos Vinhos, em 18 d Abril do corrente ano, Dona Maria Adelaide da Costa Agria, viuva, proprietária, desta vila, cedeu a Artur Curado e António Agostinho, casados, do lugar de Chimpeles, desta comarca, os seus creditos de noventa seis mil escudos, que por escritura publica com hipoteca, lavrada nas notas do notario referido, em 8 de Julho de 1929, lhe deviam o mesmo Silveira e mulher, bem como todos os juros deste capital em divida e todos os demais direitos que desta escritura de divida para a cedente resultavam, e ainda o capital de 5210\$80

que por letra sacada em 24 de Outubro de 1931 e a pagar em 9 de Novembro do mesmo ano, letra esta já acionada em acção distribuida ao senhor escrivão do 1.º officio desta comarca, em 16 de Novembro de 1931, lhe devia o referido Silveira, com os demais direitos resultantes da mesma letra e da sentença que na mesma acção foi proferida e que já fez o seu transito em julgado e bem

tas que procuram o apoio de sentimentos generosos para mascararem o sofrimento de centenas de milhar de homens.

Por que não pensaram os «altruistas» promotores da conferencia, nos scem mil homens que os crododilo devoram anualmente?

Um caçador de feras

Do «Diário de Lisboa»

### Ocasão única

No estabelecimento de

#### João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

#### Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cobertores, chales de merino, colarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sois.

### CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer á disposição a qualquer hora.

### JAZIGO VENDE-SE

no cemitério desta vila. Quem pretender, dirija-se a esta redacção. 5-1

asim mais ainda se notificam os referidos Silveira e esposa de que os requerentes, já mencionados Artur Curado e Antonio Agostinho pretendem e querem que os mesmos Silveira e esposa os embolsem dos creditos com que os ditos requerentes, por virtude da dita cessão, sobre eles ficam.

Figueiró dos Vinhos 23 de Maio de 1934

O chefe da 2.ª secção

Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra



**Casa Comercial**

Depositaria de Tabacos Nacionais e Extranjeros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino  
Banco Pinto & Sotto Maior  
Banco d'Agricultura  
Banco do Faial  
Banco do Comercio e Ultramar  
José Henriques Tota, L.da  
Borges & Irmão, Porto  
Cupertino de Miranda & C., Pôrto  
e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO  
Figueiró dos Vinhos

**Carreira de Camionetes**

ENTRE

**Castanheira de Pêra  
e Lisboa**

DE

**BARREIROS & PINAZ****Garage AUTO-LYS**

Rua da Palma — Lisboa

**FARMÁCIA CORRÊA**

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, emplas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-39

Preços da fábrica

**Fazendas baratas**

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50  
Toalhas tûrcas 2\$50  
Sortido de tecidos de algodão e para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas

A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

**Urnas Funerárias**

em mogno e pau santo, em medidas diferentes, quem pretende: dirija-se a Gustavo Coelho Godet. Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral  
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

**Fidelidade**

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

**VENDAS E OMPRAS A DINHEIRO**

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chaies de merino, peluche e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

**Figueiró dos Vinhos**

RUA DA FONTE

**Gustavo Coelho Godet****José Pedro dos Santos**

Figueiró dos Vinhos

**Fazendas e Miudezas**

Esta casa tem sempre o melhor sortido e os melhores preços

**Vendas por junto e a retalho**

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

**Páginas de Sangue**  
(Buiças e Costas)

por SOUSA COSTA 12\$00

Estabelecimento de

José Pedro dos Santos

**GÊLO**

VENDE-SE qualquer

quantidade na Misericordia de

Castanheira de Pêra

**INSTITUTO SECUNDÁRIO E TÉCNICO**

ALCOBAÇA

SUCURSAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Cursos de Instrução Primária, Secundária e Comercial  
Música, Piano e Violino**

Podem todos entregar a este Instituto a educação de seus filhos, seguros e confiados na honestidade dos seus processos e do seu ensino.

Encontra-se na Pensão João Luiz, quem possa dar tôdas as informações

ANIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

**Um livro admirável****A Selva** 10\$00

«Quando se fizer a história de literatura contemporânea, este livro terá de ser considerado como um dos maiores do do nosso tempo».

(Do Berliner-Tageblatt)

Estabelecimento José P. dos Santos

**Urnas Funerárias**

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa.

Viuva de Mário Castanheira Nunes

Arganil 24-20

Produtos da NALI

Vende

Gustavo Coelho Godet

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

**Casa Funerária**

DE

José de Almeida Castela

Figueiró dos Vinhos

Fornecer urnas para jazigos, caixões de todas as dimensões.

Preços competidores. 55

POIS SIM!!!

MAS O JOSÉ PEDRO

É SEMPRE O QUE VENDE

MAIS BARATO



A ONDA!

Filipeff... Este nome pertenceu a um individuo cuja profissão era tirar ao semelhante o que elle tinha de mais precioso — a vida, contando ao perder a sua, um activo de 937 enforcamentos. Este ser abjecto que de humano só tinha a forma, devia ter gosado muito no exercicio da sua profissão, assistindo aos esgares estretorantes das suas quasi milhares de victimas. Não é possível fazer uma ideia aproximada do que seria o sono de tal animalidade. Enforcar 937 homens é qual quer coisa de sinistramente formidável! Morreu miseravelmente no principio do mês corrente numa aldeia Ucrânia (Russia).

Quando a onda catastrophica domina, ai da pobre humanidade. Da America, dali é tudo grande, inclusivé as catastrophes, informam os grandes periodicos que um ciclone produzido em San Salvador matou mais de 2.000 pessoas e derrubou centenas de casas. Afundou um navio junto a costa perecendo toda a tripulação.

Informam mais, mas isto deve ser americanice, que a violencia do ciclone foi tal que levantou um comboio que seguia a toda abrida e o arremassou a alguns metros de distancia da via (?)

De certo o informador ilndiu-se. O comboio foi arremassado mas pela força da máquina no sentido que marchava.

De grande vigarice se deve classificar a onda que conduziu muita gente a ruina, aquela que febrilmente excitava o portuguesito avido de riqueza e o levou a compra de muitos milhares de marcos. Sonhava-se com um filão aurífero que resultou um caixote de papeis inuteis. Está isso na memória de todos. Pois, cautela, muita cautela, como se diz na revista, no horizonte desenha-se nova invenção e da mesma proveniência. Todo o cuidado é pouco para com os pescadores de águas turvas...

Estão decorrendo com animação e entusiasmo as festas da cidade. Um dos numeros que mais entusiasinou os lisboetas foi o dos Zés Pereiras que, em contraste com as disposições camarárias, que proibem ruidos, encheram a cidade, com a sua endiabrada música ou barulho ensurdecedor.

Os executantes, muito consciós da sua importância, pareciam estátuas móveis batendo ritmicamente com as suas maças.

Lisboa está cheia de visitantes que não ocultam a sua satisfação de verem e fazerem os variados festejos que a camara municipal lhes proporcionou.

Leve o diabo paixões que não pagam dividas nem opõem um dique forte a crise que avassala todo o Mundo! Haja festa rija onde o povo se divirta, folgue e... pague.

O Zé está sempre disposto a esportular-se desde que haja folgança. Números que marcaram pelo seu brilho invulgar foram: Cortejo fluvial, marchas, cortejo das bombas de incendios, desde o seu inicio, Auto de S. Antonio, embaixada e o fogo de artifício. O seu desfile remontou-nos aos atrazados tempos e mostraram o que se tem avançado.

Nª Nova Guiné foi descoberta uma povoação em perfeito estado de barbarie, embora já tenha armas de defeza semelhantes ás usadas pela nossa infantaria no século XVI pelo que se presume que nessa época por lá passariam os portugueses e deixassem alguns traços de civilização.

Vão seguir para essas longinguas paragens dois padres missionários. Como o Mundo é grande que tornou possível conservar iguorados cerca

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- José Alves Leal, Fantão Fundeiro
- Abdias Francisco Correia, Troviscal
- José Coelho da Fonseca, Varzeas
- Domingos Henriques Coelho, Pizões da Tereza
- José David Paiva, Beira

Inspecções

A inspecção as repartições de fazenda e Câmara, estiveram nesta vila, na presente semana, os srs. Armando Nobre e Saraga Leal, inspector e sub-inspector, respectivamente, da fazenda publica.

CARTEIRA

Para fazer uso das águas, foi para Montreal, acompanhado de sua ex.ª Esposa o sr. dr. Artur Nunes Agrida.

— Esteve na nossa redacção acompanhado de seu sobrinho Américo Pereira Henriques o nosso amigo e assinante sr. José Alves Leal, de Fontão Fundeiro.

de 2.000 seres, nossos semelhantes! — Nuestrs hermanos estão dando ao Mundo um espectáculo pouco edificante: Greves, bombas, incendios, assassinatos, são factos que se registam uniformemente todos os dias.

— A onda trágica, estúpida e traiçoeira, conseguiu arrancar a onda a glória em que navegava o grande aviador acrobático português Capitão Plácido de Abreu, precipitando no solo o aparelho em que voava.

Disputava-se em Vincennes (França) a taça Mundial de Acrobacia Aérea e o nosso glorioso aviador a convite, era um dos concorrentes com probabilidades de ganhar.

Ao segundo dia das provas no último exercicio, o aparelho que era novo, caiu rapidamente dum altura de 50 metros. Do choque resultou uma enorme explosão que incendiou o aparelho sendo o inditoso piloto, tirado já adáver, cuja morte devia ter sido instantanea.

A Aviação portugúessa que ainda se não tinha esquecido do enorme desastre de Sintra, aumentou o seu pesado luto com este tristissimo acontecimento.

— O desastre deve-se, segundo pinião de técnicos autorizados, á má construção do avião que tinha sido gentilmente oferecido por uma casa inglesa depois da falta de cumprimento dum casa italiana a quem o governo português tinha encomendado um.

O sr. ministro da Guerra autorizou que uma esquadrilla composta de cinco aviões, fosse a Vincennes buscar o cadaver do infeliz capitão Plácido d'Abreu, a quem serão prestadas as dividas honras.

— Como chamaremos á onda que levou um tresloucado velho, a assassinar outro velho seu compaheiro e amigo, por causa dum pariga de 20 anos?

Em ambos acordou um... amor ródio que a ambos desgraçou.

Ulysses Junior

Pelas Freguesias

Campelo, 31 de Maio

Campelo teve hoje o inefável prazer e honra das visitas: do seu grande e querido amigo Ex.º Doutor Simões Barreiros, Ilustre presidente do nosso Municipio; do Ex.º Administrador do Concelho, Sr. Manuel dos Santos Abreu, que Campelo muito estima e respeita, e de seus Ex.ªs filho Alvaro e mano João; do Meritissimo Delegado do Procurador da República, em Figueiró, que muito admiramos, não só como magistrado integro, mas ainda pelas suas belas qualidades de alma, apanagio de sua ilustre familia; do Ex.º Doutor Anibal Correia, reconhecidamente merecedor da nossa veneração e estima; do Ex.º e Distinto chefe de Repartição de Finanças, sr. Santos Alinho, ainda aparentado com familias honradas e respeitadas desta freguesia, e dos nossos bons e estimados amigos Tenente Carlos Rodrigues e José Simões Barreiros. Visitaram-nos ainda outros amigos, cujo nome nos não recorda, mas a quem Campelo agradece, protestando-lhe a sua gratidão. A todos o nosso grande reconhecimento.

Campelo, por todos estava em festa.

Não foram, certamente, os ilustres visitantes, recebidos com o aprumo e fidalga pompa das terras de recursos, mas estou certo de que em amizade e boa vontade seremos suplantados, e de que as nossas deficiências nos são relevados, e creio que supridas, em parte, pela manifestação de alegria que tão claramente os Campelenses exteriorizavam.

Se, porem, á visita de S. Ex.ª se não pode chamar visita de surpresa, pode no entanto, classificarse de semi-surpresa, o que muito contribuiu para que as coisas não fossem o que Campelo desejava e os seus ilustres visitantes tanto mereciam, do que nos penitenciamos, pedindo-lhes que considerem a nossa intenção e amizade franca, limpa e insuplantavel.

Campelo, guarda com carinho e desvanecimento as palavras amigas dos seus estimados visitantes, e muito reconhecido agradece o momento de intensa realidade que viveu, em alegre e familiar convivio, com os seus valiosos amigos, graças a quem a sempre engeitada e andrajosa freguesia se engalanando e colhendo os frutos de relevantes beneficios, que, se bem que justos e constituíssem obcecante aspiração de Campelo, ainda há bem pouco, pouco se distanciavam de aspirações irrealizáveis, utópicas.

Bem hajam pois aqueles que pelo seu amor, persistência e força de vontade, sacrificando mesmo as suas comodidades e bem estar pessoal, tanto se vêm esforçando pelo progresso da terra que os viu nascer. Para eles vai o eterno reconhecimento de Campelo.

Campelo, agradecido, sauda todos os seus visitantes, deseja-lhes muita e muita saude e que tenham feito boa viagem de regresso a Figueiró C.

Falecimento

Faleceu nesta vila, no dia 19 do próximo passado mês de Maio o Sr. Manuel Pedro dos Santos, proprietário.

Era pai do nosso amigo Sr. José Pedro Santos, conceituado comerciante nesta vila e do Sr. Alvaro Pedro dos Santos, ausente em Africa.

A estes nossos amigos e a toda a familia enlutada envia «A Regeneração» o seu cartão de condolencias.

Informação sobre o analfabetismo e a instrução

Não pode informar-se que os indices do analfabetismo em Portugal revelem a posição que, sob este aspecto, marca um elevado grau de civilização.

E' mal que de longe vem herança pesada que constitui grave preocupação para os Governos que, não tendo de lisongear clientelas, curam do bem comum, realizando o que cabe nas possibilidades nacionais. Há uma distinção a fazer. E' que uns prometeram muito, servindo-se dessa chaga social como arma de combate para a conquista de posições politicas e realizaram pouco. Outros, que não prometeram senão empenhar-se pelo resurgimento nacional, consideram seu dever realizar e realizam com método e sem agravo do que tem primazia por estar na base das condições indispensáveis de uma sã politica económica social.

O problema da instrução popular não se resolve apenas com o dispêndio de somas incomportáveis para as finanças publicas um encargo maior a onerar o publico; é necessário que a instrução seja o meio de formar cidadãos úteis á Nação, aproveitando os conhecimentos adquiridos para melhor se desempenharem dos seus officios e profissões, e não tenha apenas a finalidade de satisfazer na aparência uma posição estatística que pode não corresponder ao nível cultural e moral desejável.

Não basta destrinçar os analfabetos dos que não são, para daí tirar conclusões defectivas. O que interessa mais do que simples conhecimento de leitura e da escrita, que serve de base aos indices estatísticos, é que á instrução elementar seja dada uma orientação e seguimento que preparem os individuos para as funções que tenham de vir a exercer e simultaneamente formem caracteres e consciencias aptos para bem se desempenharem dos seus deveres cívicos.

A população de facto, segundo os três últimos censos era de:

1911	5.960.056
1920	6.032.991
1930	6.825.883

E' interessante notar que o crescimento fisiológico da população é representado por 425 578 individuos (diferença positiva entre nados-vivos e obitos) nos anos de 1912-1920 e por 804.310, nos anos de 1921-1930, o que significa que no ultimo periodo movimento migratório diminuiu ou pensou-se, visto que o aumento verificado pelo censo de 1930 é quasi igual ao que acusa o excesso do movimento sobre os obitos.

Estas diferenças influem de algum modo no fenómeno complexo das percentagens de analfabetismo.

As percentagens de analfabetos em números absolutos, eram respectivamente de:

1911	75.13
1920	70.89
1930	67.80

Deduzindo porém, os menores de anos, encontram-se as seguintes percentagens.

Varões	Femeas	Total	
1911	48,5	63,6	56,3
1920	47	61,5	54,6
1930	43,9	59,3	51,9

A influencia das idades na determinação das percentagens, mostra que estas são tanto maiores quanto mais idosos os individuos, revelando a intensificação lenta mas continua dada á instrução.

O censo de 1930, mostra que as percentagens de analfabetos eram de:

De 10 a 14 anos	58,33
-----------------	-------

Declaração

Eu, Mariana dos Santos Paiva, divorciada, proprietária, residente na vila de Figueiró dos Vinhos, declaro que revoguei o mandato escrito que conferi a Antonio Dias Paiva, solteiro, antigo empregado publico, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos, 28 de Maio de 1934:

Mariana dos Santos Paiva

De 15 a 19 anos	55,55
De 20 a 24 anos	56,25
De 25 a 29 anos	54,97
subindo gradualmente:	
De 45 a 49 anos	63,14
De 70 a 74 anos	74,42
De 95 a 99 anos	84,63

Os indices estatísticos mostram a predominancia das grandes percentagens nos meios rurais.

As cidades de Lisboa e Porto cuja população é de 826.670 individuos (12, 1%, do total) apresentam para a população de mais de 7 anos as seguintes percentagens:

Lisboa	27,2
Porto	31,2

Duas medidas importantes visam a sua atenuação. Uma, a criação do ensino primário rural, em estudo; outra a instituição das Casas do Povo, entre cujas atribuições se encontra o desenvolvimento da instrução.

Em confronto com estes numeros oferecem-se os que mostram o desenvolvimento do ensino primário oficial.

Número de escolas primárias	
em 1909—10	5 099
em 1922—27	6 657
em 1931—32	7 448
em 1932—33	7 595

Nos dezasseis anos que antecederam a Ditadura houve um aumento de 15 8 escolas, enquanto que em sete anos deste regime e aumento foi de 938, o que representa proporcionalmente mais 37,5% sobre o antecedente.

E' justo pôr-se em relevo o progresso verificado no numero de matriculas.

1909—10	271.830
1915—16	342.981
1918—19	241.605
1925—29	316.888
1926—27	318.437
1927—28	321.234
1928—29	340.622
1929—30	367.330
1930—31	425.624
1931—32	441.812

A comparação entre o aumento da população e o das matriculas mostra-se pelos seguintes numeros-indices.

População	
1911	100
1920	101,5
1930	114,5
Matricolas	
1909—10	100
1918—19	106,5
1925—26	116,5
1929—30	145,1
1931—32	162,5

No empenho de muitos para que se extinga o analfabetismo, sem esquecer o que por iniciativa particular tem sido feito para a criação de escolas, omite-se frequentemente a citação de factos que provam o interesse com que o Estado tem olhado o problema e demonstram, incontestavelmente, uma melhoria sensivelmente que a favorável situação do pais e a orientação da administração publica permitem prever se accentue intensivamente.